

2008 - Para onde vai a crise social em Moçambique?

Para onde vai a crise social em Moçambique?

por: Eugénio Costa Almeida©

Quando tudo parecia ter acalmado com o fim dos aumentos das tarifas dos “chapas” quando parecia que o País já tinha entrado outra vez na calma habitual hoje Moçambique acordou sob o espectro de graves crises em Maputo e em Chimóio, onde, segundo a BBC terão ocorrido 5 casos mortais entre a população, tendo tudo começado porque a população quis linchar 11 suspeitos criminosos.

Já há dias o jornal electrónico O Observador alertava para estes factos, nomeadamente para a onda de linchamentos no centro do País por causa da ineficácia policial. Houve quem dissesse que mais não era que especulação jornalística. O resultado está à vista. A quem interessa estes factos? E em vésperas de uma visita presidencial estrangeira? Será que a luta intestina na Frelimo entre ortodoxos, renovadores e os apoiantes de Guebuza vai aquecer ainda mais?

Quais as vantagens sociais para os moçambicanos em terem transportes subsidiados quando um dos principais produtos da alimentação do proletariado moçambicano, o pão, não vai ter ajudas para manter ou diminuir o seu custo?

Será que se esquecem que no meio existe um País a preservar e uma sociedade que não foi consultada para estas makas?

Não basta o FMI apoiar e aplaudir os esforços governamentais no afrontamento à crise social quando os constrangimentos infra-estruturais se mantêm, a pobreza regista níveis insuportáveis, a criação de emprego continua a ser uma miragem e o melhoramento da distribuição de rendimento entre as diferentes regiões está por ser feita?

Que interessa que o Governo tenha combatido – e rapidamente – a crise das cheias quando se sabe que muitas das populações ribeirinhas do Zambeze estão a ser atacadas pelos jacarés que passaram pelas comportas de Cahora Bassa sem que alguém dos Governos regionais alerte clara e inequivocamente esta situação para protecção daquelas mesmas populações?

Que vantagens terão as populações moçambicanas nos megalómanos investimentos de empresas árabes em hotéis, campos de golfo, pólos de ecoturismo com aeroportos privados se os trabalhadores que irão aí trabalhar serão, na sua maioria, estrangeiros como fazem habitualmente noutros projectos além do local onde ir-se-á erguer este empreendimento é uma reserva natural e uma área de praia onde as tartarugas – espécie protegida e regulada pela CITES – depositam os seus ovos?©Publicado no Notícias Lusófonas, na rubrica "Colunistas" em 26.Fevereiro.2008, (<http://www.noticiaslusofonas.com/view.php?load=arcview&article=20628&catogory=ECA>Almeida) e citado n'O Observador, edição 165, de 28-Fevereiro-2008, sob o título “Luta entre ortodoxos da FRELIMO e apoiantes de Guebuza sem fim à vista(?)”